TL 3993

Estrasburgo, 11 de Junho de 1997

Intervenção do deputado

Sérgio Ribeiro (PCP-CEUE/EVN)

no debate sobre as eleições na Indonésia e Timor-Leste

Mais uma vez Timor-Leste no Parlamento Europeu. Porque a ocupação militar continua, porque a repressão não dá tréguas, porque os direitos humanos são agredidos quotidianamente neste território ainda não descolonizado.

Mas não só. E muito menos para cumprir uma rotina ou um ritual.

Agora, nesta sessão, há que sublinhar que o que chamaram eleições na Indonésia não foi um passo no sentido da democratização do regime, antes confirmou a sua natureza ditatorial.

Há, também, como elemento novo em relação ao que aqui nos trouxe nas últimas sessões, o facto da resistência interna se ter manifestado, desmentindo quem anunciava que a luta armada no interior acabara e que só a frente diplomática e política mantinha acesa a aspiração à autodeterminação e à independência que essa mesma resistência fez nascer e conseguiu fazer prevalecer contra a ocupação, a repressão, o genocídio.

Assim como há o dado novo de um Prémio Nobel ter provado, mediaticamente, como é possível comprar armas num país da União Europeia para continuar a ocupação militar de um território e sujeitar um povo.

Congratulamo-nos por ter sido possível chegar à proposta de resolução comum, de compromisso, que vai ser votada.

Porém, ao apoiar, ao subscrever, ao votar essa proposta de resolução que resultou da nossa iniciativa, queremos sublinhar que, para nós, nela falta o relevo a dar ao facto de, em Timor-Leste, não ter acabado a resistência e que a repressão se abate, hoje, agora, e com grande violência, sobre aqueles que os ocupantes suspeitam ser os continuadores dessa resistência.

Como nela falta a indispensável reiteração de posições deste Parlamento quanto à suspensão imediata de toda e qualquer ajuda, assistência militar e venda de armas à Indonésia.

É esta a nossa diferença!